

O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO

JORNAL DE ANUNCIOS

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7 9

PELA LEI E PELA REPUBLICA

O centro Republicano Democrático do Faro reúne extraordinariamente a fim de apreciar o procedimento do sr. governador civil para com a comissão administrativa do concelho do Faro

Convocada a pedido da respectiva comissão política, reuniu no dia 6 do corrente, pelas 8 horas da noite, em numerosa assistência a assembléa geral do Centro Republicano Democrático do Faro, a fim de apreciar o procedimento do sr. governador civil deste districto, dissolvendo dictatorialmente a comissão administrativa do concelho do Faro.

No impedimento do sr. dr. Cândido de Sousa, presidente eleito da assembléa geral, foi convidado para assumir a presidência o nosso preado collega sr. Lyster Franco, que teve a secretarial-los srs. Eduardo Martins e Luiz Teixeira da Silva.

«E' preciso combater o reaccionismo, o caciquismo e o indifferentismo» diz o Sr. Lyster Franco.

Usando da palavra, o presidente agradeceu a imerecida honra que vinha de lhe ser feita, talando assim:

Consintam meus senhores que inicie as minhas breves considerações felicitando esta assembléa pela boa escolha dos cidadãos eleitos para os corpos gerentes, que constituem o machinismo que ha de pôr em movimento o Centro Democrático do Faro.

Son, em principio, contrario a homenagens; a mim proprio, todavia, me permitto abrir hoje uma excepção para saudar os dignos cidadãos que receberam desta Assembléa o honroso encargo de dirigir este centro, envolvendo nesta minha saudação quer os cidadãos que constituem a comissão política, quer os que formam o conselho fiscal, quer ainda os que foram escolhidos para presidente e secretarios da mesa da Assembléa geral.

A todos saúdo e felicito e é tanto mais sincera e espontanea esta minha felicitação quanto é certo ter triumphado a lista que votei.

Dei o meu voto á comissão política, tal como se encontra constituída, dei-o tambem quasi á totalidade dos cidadãos eleitos para o conselho fiscal; dei-o integralmente para a constituição da mesa da assembléa geral.

Por tudo isto me felicito, pois estou bem certo de que todos os cidadãos eleitos e do grupo dos quaes tomo a liberdade de especialisar Ezequiel Pereira—o caracter integro a que todos prestamos homenagem e o dr. João Pedro de Sousa, o incansavel e desinteressado propagandista dos ideaes democraticos,—saberão envidar todos os esforços para o bom desempenho do mandato que lhes foi confiado: «Fazer desinteressada propaganda dos ideaes democraticos e combater, sem tregnas nem desfalecimentos, os tres maiores perigos que ameaçam a joven Republica: O reaccionismo, o caciquismo e o indifferentismo!»

Consintam tambem, meus srs, que lamente a resolução do insigne estadista Afonso Costa em não vir inaugurar, como tanto desejavamos, este centro.

Esta resolução do grande estadista que confeccionou a lei da separação

do Estado da Igreja,—a grande lei basilar da Republica—se muito me contraria, estimo-a, todavia, até certo ponto:

E' que compreendendo, vejo perfeitamente, que o sr. dr. Afonso Costa, com o seu nobilissimo procedimento aspira e consegue provar, de forma iniludivel perante todo o paiz, que o partido democratico é um partido de principios e não uma clientella grupada em volta de um nome de prestigio. (muitos apoiados)

E' por isso, meus senhores, que se torna digna do especial registo a attitude do illustre ministro da justiça do Governo provisório e cumpre igualmente registar que a formação dos centros democraticos já constituídos e em via de constituição, de norte a sul, do paiz não obedece ao fanatismo personalista, não visa ao feticheismo por um homem, mas é pura e simplesmente devida á natural cohesão experimentada por todos aquelles, que não sendo reaccionarios, não desejam pertencer á formidavel horda dos indifferentes, uma das mais perigosas para todas as instituições da soberania popular, tão radical e victoriosamente affirmada pelo povo de Lisboa no glorioso dia 5 de outubro!

E hom é, meus senhores, que todos saibam que este centro não foi creado para satisfazer ambições pessoais, sempre repetentes e condenaveis, mas sim para lutar honesta e desinteressadamente pelos seus principios da democracia, brilhantemente synthetizados na actualidade por essa figura prestigiosa e inconfundivel, que honra uma raça, pelo illustre estadista que se chama Afonso Costa.

Não vimos, accentue-se, guerrear ninguém. O nosso partido é um partido de principios e por isso devemos saber respeitar todos aquelles que tenham crenças politicas contrarias ás nossas, muito embora deli genciemos pela acção insistente da nossa desinteressada propaganda, chamal-os á communhão dos nossos ideaes. (muitos applausos)

Lamento, repito, que o Dr. Afonso Costa não possa, pela norma que adoptou, vir inaugurar oficialmente este centro democratico, anima-me, todavia a esperança de que, o grande tribuno da Republica nos dará, talvez brevemente, a grande honra de visitar o Algarve, concedendo-nos a primorosa audição do seu verbo eloquentissimo e demolidor, sempre ao serviço das prosperidades da Patria e da Republica. (calorosos applausos)

Encerrando esta 1.ª parte das minhas considerações, proponho que ao sr. Dr. Afonso Costa seja dada pela comissão politica deste centro, amplo conhecimento da respectiva fundação, historizando-se quanto possivel, os episodios que precederam um tão importante acontecimento: uns fastos da vida politica da capital do Algarve.

Quanto ao assumpto para cuja apreciação hoje fomos especialmente convocados, entendo meus senhores que este centro a manifestar-se con-

tra o que, para toda a gente se affigura uma arbitrariedade, deve fazel-o sem titubeia nem hesitações.

Para bem elucidar o assumpto, tomo a liberdade de ler á assembléa as seguintes locaes do Mundo:

«Governador civil acaba de praticar a violencia de impor á comissão o demittir-se até ás 4 horas da tarde ou o ser demittido».

A comissão, conscia de ter cumprido o seu dever, protesta contra essa violencia e pede sindicancia aos seus fins.

Não a move o interesse de continuar á frente do municipio, mas tão somente a defesa dos principios republicanos, que sempre defendeu contra todas as ilegalidades que se pretendam levar a effeito. — O presidente da comissão, Domingos Joaquim Gueiro.

UMA VIOLENCIA

FARO, 30.—Uma violencia sem precedentes, uma violencia inaudita acaba de ser praticada com a comissão administrativa da Camara Municipal de Faro. Sem sindicancia, sem razão real, sem nada mais que o capricho do governador civil, acaba de ser demittida a comissão administrativa. Eis o alvará que a demittiu:

N.º 1.139.—Julio Cesar Rosalis, governador civil do districto do Faro.

Tendo em vista a conveniencia do serviço publico, hei por bem dissolver a comissão principal administrativa desta camara, que havia sido nomeada por alvará deste governo civil de 18 de outubro ultimo e nomear para a substituir os seguintes cidadãos...

Seguem os nomes, que não veem para o caso. No alvará ha um pequeno engano. A comissão não foi nomeada em 18 de outubro ultimo, mas em 18 de outubro de 1910. Mas para que se pratique semelhante violencia? Para que o sr. governador tenha uma comissão que lhe satisfaga os caprichos; para que tenha uma comissão em quem elle mande, para que, enfim, tenha uma comissão que lhe empregue na secretaria os afilhados que elle lhe impoz. Isto é do dominio publico, toda a gente sabe e não o ignora o sr. ministro do interior. Se o não ignora, como en affirmo, quer talvez fazer crer que outros motivos existam? Venham elles; venha a sindicancia que a camara pediu. Mas não; a sindicancia não vem porque sabem que ella não encontraria motivo para a dissolução e esta era absolutamente indispensavel para se poder levar a effeito um alvará muito usado na monarchia: «nomear-se interinamente um afilhado, abstrahido de um concurso, sabendo-se de antemão quem seria o preferido». Ora tudo isto é do conhecimento do sr. ministro do interior. Porque não precede sua ex.ª? O dr. Silvestre Falcão, que eu sempre vi em todas as reuniões do partido republicano do Algarve ser o maior defensor da justiça, do direito e dos principios republicanos, sancionar semelhante procedimento? Sua ex.ª que, quando governador civil do Coimbra, de passagem em Lisboa em agosto ultimo, falando ao presidente da comissão agra dissolvida, lhe disse que o governador não podia dissolver a comissão, é agora o ministro que vai sancionar tal dissolução? S. ex.ª sabe-o, pois toda a gente o sabe e nós «advogados» todos o diziam sem rebuço, que o governador civil do Algarve traziya os seguintes compromissos: demittir o administrador de Loulé, dissolver a comissão administrativa do Faro e transferir um empregado superior cá do districto. Duns terças partes estão veccidas. Abaixo as maecaras e venha o resto, venha tudo e mais o ebacete, que um funcionario administrativo preconiza como remédio santo.

À ANTIGA

FARO, 1.—Usou-se e abusou-se muito no tempo da monarchia de um estratagemma que o partido republicano combateu sempre: nos jornais, nos comícios, nos clubs e em fim por toda a parte onde se fazia propaganda republicana se atacava o regime. Esse estratagemma, que era materia corrente, é o seguinte: Aberta uma vaga, nomeava-se para ella, interinamente, o afilhado que se pretendia collocar. Decorrido um certo tempo, abria-se o concurso com todas as formas de legalidade e a elle, naturalmente concorreriam todos os que se julgavam habilitados para o bom desempenho do cargo. Preenchidas as formalidades, era nomeado definitivamente o interino, que nesse dia fazia annos, pois o concurso não se tinha realizado para rigorosamente, de nullo os concorrentes, se fazia a escolha do mais apto, mas tão somente para ao afilhado a entrega do seu presente de noca. Assim fomos vivendo nesse regime de mistificação, sempre asperamente combatido pelo partido republicano, pois nenhum candidato falando ás massas deixava de citar um destes arranjos, que os lha sempre á mão, pois poucos seriam as terras onde uma destas trampolices se não tivesse feito. Implantada a Republica, «dispo-falco» só julgava banido esse sistema, pois não era civil que fossem nsai delle aquelles mesmos republicanos que tanto o tinham combatido. Mas parece que o diabo não é tão leio como o pintam e a coisa, apesar de cheirar a monarchia que trezanda, cá vai sendo posta em pratica com o sorriso de approvação dos monarchicos por verem o seu sistema approvado, mas com o protesto de alguns republicanos menos accomodaticos.

E então o sr. ministro do interior não manda sindicia dos actos da comissão municipal agora dissolvida? Temos então que continuar a dizer que o fim da dissolução foi arranjar uma comissão que fesse á camara favor uma nomeação? A

sindicancia impõe-se com o syndicante que não trabalhe por cordeiro.

Tomou posse a nova comissão, fazendo logo a seguir a nomeação do seu secretario interino...

Terminada a leitura destas locaes o presidente declarou que deliberára lê-las, apesar de não conhecer o auctor, porque ellas representam a verdade dos factos.

Elucidada assim a assembléa pediu a palavra o

Sr. Ezequiel Pereira

para declarar em nome da comissão politica a que preside, que a mesma comissão resolvera convocar a assembléa geral para entregar-lhe á apreciação do assumpto, isto em virtude de encontrar-se até certo ponto coacta, em consequencia de contar no numero dos seus membros o sr. Martins Paula, um dos vereadores atingidos pela medida violenta do sr. governador civil.

O presidente, propõe então á votação a conveniencia ou não conveniencia do centro se manifestar em tão grave assumpto.

A assembléa pronuncia-se por unanimidade, opinando, que está moralmente obrigada a discutir o visto tratar-se de uma questão de principios.

«Venha a sindicancia!» reclama o sr. Martins Paula.

Seguidamente pede a palavra o sr. Martins Paula, que expõe á assembléa as razões que actuaram no animo do sr. governador civil para praticar o seu acto violento.

Alongando-se em considerações, declara-se auctor dos artigos do Mundo e repete, para que todos bem oiam, que muito extranha os factos anormaes que se deram, porquanto tem a certeza que o sr. Ministro do Interior conheceu o assumpto e como tal muito o magoa, a elle orador, ver que lhe não foi dispensada pelo mesmo Ministro aquella consideração e deferencia a que se considera com direito por se prezar de sempre ter sido um homem honrado como todos podem attestar. (muitos applausos).

Esperava da parte do sr. Ministro do Interior outro procedimento. Via-o sempre defender a legalidade e os bons principios, onvia-o muitas vezes dizer que as comissões municipais eram as genuinas representantes do povo, mais legitimamente ainda que os governadores civis! Como explicar a sua attitude de agora?

Como comprehender a sua auctorização para uma violencia inqualificavel? A camara claudicou? Faça-se uma sindicancia e proceda-se em harmonia com os seus resultados.

Mas não! A sindicancia não se fez nem se fará porque o sr. governador civil já conseguiu o seu fim; arranjou uma comissão administrativa que consentisse na nomeação do sr. Bernardo de Passos para secretario interino da Camara Municipal!

Este foi o fim. O resto são trués! A proposito relembra que tendo-lhe o ex-governador civil Zacharias Guerreiro falado, em tempo, no assumpto, lhe respondera que com elle não contasse para tal nomeação que reputava ilegal. Traça em breve palavras o elogio do sr. Zacharias e accentua que embora grande amigo de Bernardo de Passos, o primeiro governador civil republicano do Algarve sabia pôr acima de tudo uma honrada politica de conciliação e de principios.

O orador que é muito applaudido pelo auditorio termina as

suas considerações enviando para a mesa a seguinte Proposta:

Proponho que este «centro» nomeie uma comissão de tres membros para redigir um protesto contra o procedimento do Ex.º governador civil dissolvendo a Comissão Municipal administrativa de Faro.

Esse protesto deve ser presente ao Ex.º Ministro do Interior e ao Centro Republicano Democrático de Lisboa, pedindo-se tambem a este centro que um dos seus membros com assento no Parlamento, pergunte ao Ex.º Ministro a razão daquella dissolução.

Posta á discussão esta proposta pede a palavra o sr. João Henriques.

«Abaixo o concurso burla! grita o sr. João Henriques

«Este orador fala com o desassombro e a intransigencia de sempre.

Verbera a incorrecção que vem de praticar-se e indigna-se perante as prepotencias e ultrages feitos aos republicanos historicos de Faro. Historia a posse do actual governador civil e relembra a incorrecção havida para com o ex-governador civil e com os democratas desta cidade naquello acto solemne; critica asperamente os aventureiros que então fizeram uso da palavra e affirma que teria protestado se o não enojasse a idéa de ir responder a sujeitos que se habituára a ouvir falar das janelas dos antigos governadores civis monarchicos. Insurge-se contra a violencia que acaba de praticar-se. E' amigo e admirador de Bernardo de Passos, isto porem não obsta a que critique severamente os processos adoptados para o fazerem nomear secretario da camara municipal de Faro.

Combate o concurso burla que se pretende fazer!

Propõe que o Centro Democratico convoque o povo de Faro para um comicio publico a fim de apreciar o revoltante procedimento havido para com a vereação dissolvida. Diz ainda extranhar que alguns dos antigos vereadores se tenham conservado anichados nos seus logares apesar de solidarios nos actos da camara dissolvida e termina dizendo que o partido republicano que na opposição combatia falcatruas e ilegalidades não deve agora cometer-las no poder.

Este orador é vivamente applaudido.

«Fala o dr. João Pedro de Sousa

Discute o caso juridicamente; prova á evidencia a ilegalidade cometida e congratula-se por ver que a effectivação da idéa de ser fundado um Centro Republicano Democrático em Faro se justifica sobremaneira, pelos processos monarchicos postos em pratica pelas autoridades republicanas.

Cae a fundo sobre o caciquismo e accentua o facto de ter o sr. governador civil de Faro sido nomeado por influencia de elementos politicos bloquistas de S. Braz e de Loulé que nada pezam na cidade de Faro, cuja opinião não foi como de direito, consultada, para a sua nomeação.

Termina a longa serie das suas brilhantes considerações formulando a seguinte proposta:

«Em adilamento á proposta do sr. Antonio Martins Paula, proponho que, no caso da assembléa se pronunciar sobre a necessidade e oportunidade dum comicio publico, em que se debata o caso do alvará que

dissolven a comissão municipal administrativa, se convida o sr. governador civil d'este districto a por si proprio ou por bastante procurador, vir a apresentar e explicar nesse comicio, verbalmente ou por escrito, as razões que teve para dissolver, sem preceder a necessaria syndicança, a referida comissão, e dizer quaes os principios democraticos, as disposições das leis ordinarias ou o artigo da lei fundamental da Republica, em que baseou o acto da dissolução.

Propunho ainda que para assistir ao comicio e entrar nas devidas considerações e explicações se convidem tambem nos termos expostos os vereadores da comissão dissolvida.

O presidente põe em seguida á votação estas propostas que são approvadas por unanimidade.

Procede-se em seguida á eleição da comissão que hade elaborar o protesto a enviar ao Centro Democratico de Lisboa, sendo eleitos por aclamação os srs. dr. João Pedro de Sousa, Lyster Franco e João Henriques.

Seguidamente, tendo-se a assembléa pronunciado favoravelmente á cerca da conveniencia de ser convocado um comicio publico, o sr. presidente propõe um voto de confiança á comissão politica para tratar amplamente do assumpto.

E' lida em seguida a acta da sessão anterior que é approvada sem discussão.

Pede, depois a palavra o st. José Machado para propôr que na proxima assemblea se trate de apreciar a nomeação de um menor para um cargo politico.

Por ultimo debate-se a questão da inscripção do novo Centro no Directorio votando a assembléa favoravelmente e não havendo mais do que tratar o presidente encerrou a sessão.

Todas as resoluções da assembléa geral do Centro Democratico de Faro despertaram o mais vivo entusiasmo na opinião publica, esperando-se que seja muito concorrido o comicio que opportunamente será annuciado.

Bem hajam todos aquelles que desinteressadamente trabalham pela lei e pela Republica!

JACINTHO PARREIRA

Foi nomeado para exercer em comissão o lugar de contador no Juizo d'execuções fiscaes do 1.º bairro de Lisboa, 1.º districto fiscal o sr. Jacintho da Cunha Parreira 2.º official da inspecção de de finanças em Faro, sendo demittido do respectivo quadro.

INTERESSES DO ALGARVE

O sr. ministro do fomento vae fazer incluir no orçamento a verba de 4 contos para constituição da estrada de Azinhal a Odeleite.

Afim de conferenciar, n'este assumpto com aquelle ministro, tinha partido de Castro-Marim para Lisboa uma comissão dos srs. Dr. Alves Moreira, Thomaz Joaquim da Silva, Jacintho Palma, José Xavier de Brito, e João Celorico Drago.

REGISTO CIVIL

No domingo passado realison-se em Lisboa a reunião dos funcionarios do registro civil para setratar das modificações a introduzir no Codigo e maneira de facilitar a sua applicação.

Fizeram-se representar todos os funcionarios do Algarve e esteve presente o official do registro civil de Tavira sr. Dr. Frederico Antonio de Abreu Chagas.

Foi ordenado que volte a fazer serviço de fiscalisação na costa do Algarve, a caubãoheira, Beira

Antonio Santos e familia, tendo de partir para Alvalázere mais cedo do que esperavam e não pedendo, por isso, despedir-se, de nenhuma das familias ou pessoas das suas relações, fazem-n'o por este meio, a todas offerecendo a sua nova casa n'aquella localidade.

CONCURSOS NO LICEU DE FARO

Carta ao meu amigo Galvão.

Avia já redijido uma carta ao Ex.^{mo} ministro do Interior, espondendo-lhe de sassombradamente as vergonhas e iniquidades cometidas no concnrso do Liceu de Faro, e dispunha-me a pedir a sua publicidade em *O Dia*, órgão independente da capital, consoante a minha promessa, quando *O Herald* me snrjiu com duas cartas dirigidas á minha pessoa, não firmadas pelo Sr. Reitor do Liceu de Faro, o unico cidadão que a minha prôsa visára, mas assinadas por dois amigos, advogados em Faro, que julgo terem procuração d'aquelle cavalheiro.

Por esse facto, e pela estima e particular consideração que me merecem os meus antigos condiscipulos, lhes respondo oje.

O Sr. Reitor do Liceu de Faro certamente não necessitará de advogados para defender os seus atos, quando a sua consciencia lhe afirmar que se orientou pelos principios d'uma sã justiça; no presente caso, porem, não deduziu defeza alguma pessoal do escandalo de que publicamente o acuso, porque intelligenientemente, compreendeu que se iria meter n'um beco sem saida.

Usou, pois, de tanta espezteza quando os meus condiscipulos Galvão e Judice tiveram a triste ideia de tentar advogar uma causa perdida.

E, para cumulo de infelicidade, os meus colegas arrastaram esta maldada questão para um campo desistado e ridiculo, em que tambem o aceito, pois que a isso me obrigam, sem me importar com as consequências que d'aqui possam derivar.

Quem não deve, não teme.

Galvão amigo.

Forças-me a responder á tua frase de que—eu seria sempre preterido por ti pelo facto unico de teres me lhores classificações do que no nos exames de saida dos Licens—

Foi esse realmente o criterio, ou antes o expediente de que lançou mão o sr. Reitor Calado Nunes, segundo resa a carta que me enviou, para anichar os amiguinhos impositos pela politica, com manifesto prejuizo dos meus direitos.

O expediente, porem, que tu dizes ser *logico, racional e justo*, (serias um iograto e um fraco defensor da pósta que auferiste se affirmasses o contrario), apenas poderá iludir papálvos com o exemplo que citaste, mas é injusto, e *ilegal*, porque a lei manda atender, em primeiro lugar, ás *abilitações científicas que deem solidas e seguras garantias*, etc, e tu não contestarás que um curso superior dá mais solidas garantias d'um bom criterio e d'uma ciencia mais util do que o simples curso secundário ou o de instrução primaria, e por esse facto a lei impõe o dever de se iniciar a classificação dos concorrentes pelas abilitações mais elevadas; e tanto mais que, contrariamente ao que pretendeste insinuar, no curso de Direito não se estuda apenas o direito concretizado, o Civil, Commercial, mas etc. sim muitissimo de ciencia social e literaria, como historia, filosofia, geografia, etc, ciencias estas que intimamente se ligam áquelle curso superior e que por tal facto a lei as estabeleceu como preparatórios d'ele.

Ora foi a essas ciencias que concorri, e não a ontras sem conexão com o curso de Direito, como a física, a química, etc.

A demais vais ver a excelencia do teu criterio *justo, logico e racional*: se amanhã se abrisse um concurso documental para o provimento d'um lugar de professor d'instrução primaria e a elle concorressem um bacharel que em instrução primaria só obtivera 10 valores, e conjuntamente um outro cidadão apenas com este exame cuja certidão exhibia 12 soberbos valores, deveria o bacharel ser preterido pelo illustre cidadão só com instrução primaria, visto que era para ensinar esta ciencia preliminar que o Governo necessitava do manco?

Achas tu que este era um criterio logico, racional e justo, mas eu acho o um expediente arranjista, grosseiro, ignobil, irracional e injusto, adrede usado para servir e ani-

char amigos em logares a que outros adquiriram direitos á força de muito trabalho e de muitos sacrificios.

Foi rigorosamente o que acabou de succeder. Tu concorraste como bacharel, e não como abilitado com o 7.º ano dos Licens, tal como eu e como o Judice. Apresentámos as nossas cartas em que em mostráva superioridade de classificação. Avia a dura necessidade de contentar os dois amigos, postergando-se embora os direitos do mais classificado, visto que este tem tido a veleidade de repelir a politica.

Como resolver? Despresam-se as cartas do bacharelato, e demos toda a importancia ás certidões do curso secundário, porque n'este os dois amigos tem melhor informação.

De forma que, se tivessees concorrido um cidadão somente abilitado com o 7.º ano dos Licens, com a classificação de 19 valores, todos os bachareis tinham ficado a ver navios... E foi para isto que o criterio do sr. Reitor do Liceu de Faro, e no teu *justo, logico e racional* criterio se criaram os cursos Superiores.

Mas foi para esta afrontosa manigancia que eu chamei telegraficamente a atenção do Ex.^{mo} ministro do Interior, quando a generosa bondade de um amigo me avisou do que contra mim se preparava na Reitoria do Liceu de Faro.

Fui, deffraudando nos meus direitos, pedi justiça, deram-me com as portas na cara, que mais ei-de fazer? Protestar; protestar com toda a firmeza, mas apenas perante o tribunal da opinião publica, afim de que a vergonha azorrágue os autores, ou antes o autor d'este enorme escandalo.

Quanto ao omem da piada do *reclamo*, que dizes ser de boa, julgo que teve apenas bna asneira e inuita falta de compreensão; pois como quereria esse pobre idiota que eu lavrasse o meu protesto pela immoral preterição de que fui vítima, se não puzesse em destaque a superioridade da minha classificação? Se é reclame, bem longe estava de pensar que teria de o fazer, porque julguei que a justiça existia em toda a parte.

Pelo que respeito ao termo *adesivo*, se propositadamente constatei esse facto em que não te valerá a pena insistir, fui somente para mostrar qual a verdadeira base do criterio do sr. Reitor do Liceu que eu lhe attribui: a politica, e só a politica.

Tambem ao Judice devo carta, o que satisfarei com prazer no proximo numero do *Heraldo*.

Ten de coração,

João Callega

advogado.

NOTA.—Já depois de entregue á tipografia a carta supra fui informado com segurança de que no Liceu de Faro se afficou um aviso para novo concurso para tres professores interinos, sendo um pelo menos da socção de letras a que concorri.

Novos concursos avendo ainda concorrentes abilitados não nomeados... Com vista aos que sofrem de ilusões «forçadas».

J. C.

ECHOS

E' UNICO!

O artigo *Bichos nos miolos* que a *Lucta* publicou teve as honras de transcripção em varios periodicos provincianos. Folgom com o facto o sr. Brito Camacho que logo declarou ser uma prova de que... *ainda ha quem se interesse por coisas serias tratadas com intelligencia*. Num país de bestas, verdade seja, o caso é para consolar.

Na verdade, n'um país de bestas tratar-se de coisas serias e... com intelligencia, é unico!

Sempre ha bestas muito felizes.

Os CÔSPIRANTES

Continua a justiça estendendo a sua vara na lombeira dos conspiradores caçados pelo faro policial ou carbonario.

O primeiro desgracado apanhou 20 annos de degredo. Pavoroso!

A opinião publica excita-se e lança um olhar avido para o ex-convento das Triuas.

Afinal... nada. Dia carrancudo mas que não deita muita agua lá fora! dois julgados e postes na rua.

E' a reacção...

Hão de acabar por conceder uma indemnisaçãozinha aos ultimos, verão...

Que na verdade, os inocentes meciam-na...

PYTHONIZAS...

Madame Thebas correu o veno do mysterio e prediz cousas telricas para o proximo 1912. Conflagração universal, a França ver-se-ha a braços com a guerra. Na Espanha a dynastia ainda sairá vencedora. Os Hohenzolern e a Prussia decabirão formidavelmente da álnal hegemonia.

O monstro da guerra abalará a terra etc... aos alcerces. Europa e Asia, um monstro de ruinas. E Paris, apesar de tudo, continuará na sua vida, triunfante e tranquila. E da consulta... 500 reis, está visto.

A D. EULALIA

Esta infanta hespanhola parece nas disposições de fazer sahir á publicidade um livroco—*Au fil de la vie*—que tirou o *somno* ao nosso vizinho Alfonso XIII.

Vae o demonio em familia para evitar o escandalo e dentro em breve, com certeza, o livro estará esgotado. Pela certa.

Ao que dizem... ha de ser obra fresca.

Pois que? Sua Alteza seria capaz de vir a publico com... uma baizera?

ALIANÇA REPUBLICANA

Mais um partido. Acaba de organizar-se em Lisboa a *Aliança Republicana*, falange de officiaes do exercito de terra e mar, professores, commerciantes e operarios.

Mas, poderão n'ella ter ingresso... todos os cidadãos que *affirmando se republicanos, reconheçam que os interesses da Nação proferem a todos os outros*...

Ah, Aliança que vae ficar... ás moscas!

COMISSÕES

Traon-se agora de organizar a comissão de pescarias. Foi nomeado o sr. dr. Affonso Costa para fazer parte; recusun.

Foi nomeado o sr. Dr. Brito Camacho; idem.

Foi nomeado o sr. dr. Antonio osé de Almeida; aspas.

E a camara aceitou as tres recusas.

Na verdade quem se lembraria de de metter peixe tão grado n'uma comissão de pescarias...

Aquelles... partiram a rede com cereza.

A quantia de centos cinco contos de réis proveniente de remissões do serviço na armada vae ser applicada na compra de material de guerra.

Pensionistas d'Arte

Recorreram para o Tribunal Administrativo da decisão do ministro do Interior que lhes suspendeu as penões os estudantes, pensionistas de Arte que se achavam em Paris subsidiados pelo Estado. E' seu advogado o Dr. Cunha e Costa.

Foi collocado em Faro, como adjunto do Departamento Maritimo do Sul o capitão tenente sr. Ferreira de Sousa Junior.

Com a pensão de 450\$000-reis annuaes foi aposentado o Prior Romão Antonio Vaz da freguezia de S. Thiago de Tavira.

JOSÉ ALMODOVAR

A pedido instante das commissões republicanas de Olhão, foi collocado n'aquella villa o nosso presado amigo sr. José Silveirio Capella Almodovar, aspirante de finanças, que a pedido das commissões republicanas de Tavira havia sido transferido para Mertola.

Este despacho, não tendo merecido opposição de quem talvez a podesse fazer, foi um justo reparo á injustiça primitivamente feita aquelle funcionario que é um dos mais sabedores, distincto e honroso da sua classe.

Abraçamol-o muito affectuosamente pela justiça que lhe foi feita.

CARTA DE FARO

ADMINISTRAÇÃO ESTRANGEIRA EM FARO
—OS PRÓCERES CARECAS E A PRINCIPALISSIMA REPRESENTAÇÃO DA CIDADE—
—OS CALOS DO PLUMITIVO E UMA TREMENDA ESTOCADA NOS BRIOS CIDADINHOS—
—AMEÇA-SE JULIO CEZAR COM O PUNHAL DOS... BRUTOS—SOALHEIROS E BARALHAS—BERNARDO PASSOS NO GALARIH—CHAMA-SE-LHE VARIOS NOMES FEIOS E ENTRE ELLES—POETA—
—ACTAS, LEIS E ESCRIPTURAÇÕES—
—AFFLIÇÕES E AGONIAS—O BUCOLISMO NA SECRETARIA DA CAMARA—BERNARDO E OS AMIGOS DO DIABO—A POESIA E O MUNICIPALISMO—CHORAL, O MUSAS, CHORAL—COISAS SERIAS DITAS A RIR E COISAS RISONHAS DITAS A SERIO—SONETOS, ECLOGAS E TRAPALHADAS—AGUAS, CELOS, PASSAROS E... PAPELADA BOLORENTA—TEIAS DE ARANHA E MOSCÁS MUMIFICADAS—UM CRIME DE LESA-ESTHETICA E CINCO REIS DE DESINTERESSADOS CONSELHOS—
—CONSIDERAÇÕES VARIAS—PIADAS JUNIORES E PIADAS SENIORES—ETC., ETC., ETC.

Isto vae de fôz em fóra, não ha que ver!

Esta pacata cidade da Virgem agita-se, convulsiona-se barafusta por uma pá velha por causa de já cantar no municipio cittadino a *administração estrangeira*!

Quem d'ria que os illustres proceres desta ditosa terra dos carecas haviam de ver assim tão nobremente empalmada sua principalissima representação!

Até faz dder os calos pensar em tão tremenda estocada nos brios cittadinios!

Ah Julio Cezar, Ah! Cezar Julio, Ah velho amigo que nos foste ás lombeiras com vento fresco! Mas treme dos punhaes dos brutos com b pequeno!

Segundo corre nos soalheiros, toda a baralha foi motivada pela entrada do poeta Bernardo Passos... na Academia de Sciencias? Na sociedade de geographia? No gremio literario dos macambusios? Na Incrível Almadenense?

Não! Ali n'aquella casarão bafento que dá pela majestosa alcuha de *paços do concelho*!

Temos pois que, modestamente, obscuramente vae Bernardo de Passos, um dos raros poetas que conhece, aniquilar o seu belo talento, lavrando actas, anotando leis, revendo escripturações, e ficando á disposição de quantos *intellectuaes de letras gordas* se lembrem de ir veranejar para o municipio!

Ora bolas!

Desconsola, affige, agonisa, ver que amigos desalmados do poeta o meteram em tão esquipatica situação!

Que asnice!

O Bernardo feito secretario da Camara! Que horror! Que tremenda afronta á esthetica nacional e estrangeiral!

Que horripilante atentado contra o raro bucolismo dos nossos dias, esse raro bucolismo que o auctor do *Adens* tão genuinamente sabe traduzir nos seus versos castos e inspirados!

Que cataclismo tremendo!

Ninguém ha, presentemente bem sei, que com verdade possa gabar-se de não ter pelo menos meia dúzia de *amigos do diabo*.

No campo das letras é isso tão vulgar que até eu, que mal sei rabiscar estas simplissimas cartas e o rôl da mercearia, por varias vezes me tenho visto *grego* com ellas.

Tenho apanhado pontapés para traz que é mesmo uma dôr de alma!

Mas o que vem de succeder ao Bernardo excede toda a expectativa.

Metterem dentro de um casarão atulhado de papelada bolorenta um amigo das arvores e das aguas, obrigar um admirador do ceo e dos passaros a contemplar teias de aranha e môscas mumificadas, só ao dêmo lembraria se não tivesse lembrado aos taes *amigos do diabo*, que toda a gente tem e que por conseguinte o Bernardo tambem possui!

E o peor da festa é que o tenebroso plano foi precedido de um engalinhante mandado de despejo aos sinceros amigos do mesmo Bernardo, que não desejavam vê-lo na contingencia de aturar quantos filhos da cidade, os azares da sorte

atiram para a municipal administração!

Que horror! Chora o' Musas! Bernardo, o vosso doce amigo vai deixar-vos sem que talvez que o pranto...

Bernardo vai talvez esquecer-vos. Agora, enalacrado na sua nova posição oficial, para que não tem geito—e milagre seria que o tivesse uma tão fina sensibilidade de poeta—Bernardo, em vez de eclogas e sonetos, fará actas e recenseamentos; em vez de medir silabas, somará algarismos, em vez de rimar fará prosa e da mais obnoxia, da mais rascante da mais banal!

Cruel destino! Angustiosa sorte! Se Bernardo fosse um poeta como tantos que por ali enameiam e que lá por terem um dia rabiscado quatro tolices em prosa rimada se julgam homens de letras, quando não passam de homens de trélas, grande seria o meu jubilo, vendo o abandonar um campo que não é para todos.

Mas não! Bernardo é poeta. Toda a gente o sabe, até eu. Sabe-o também o sr. Rosalis, sabem-no todos os filósofos internos e externos, sabem-no as arvores da sua aldeia, as fontes, os seixos e os calhaus, as moças e as creancinhas...

Como é pois, santo Deus!—que não sendo isto de poetas fazenda que muito abunde, se procura transformar o Bernardo num escriba, num miserando copilador de posturas, cargo em que qualquer pedaço de intellectual faria melhor figura do que elle, visto ser a esse mais facil encerrar o seu acanhado intellecto entre as estreitas margens de um officio?

Argumentar-se-ha que Bernardo precisa garantir a sua subsistencia e que, nos tempos em que vivemos, ninguém se sustenta com versos, isto é, ninguém vive de cantigas.

Mas, então, ó negras almas tyranas, ó diabolicos amigos, arranjam para o Bernardo um lugar mais em harmonia com a sua personalidade, com a sua idiosyncrasy de poeta campeão, com o seu valor intellectual.

E d'aqui, junto do meu velho tinteiro de chumbo, estou a prever que, tal qual as flores campestres que o ar da cidade prejudica, atrofia e mata, Bernardo, salvo seja, morrerá um dia afogado n'aquella atmosfera de municipalismo em que vai achar-se envolvido!

Vê-se-ha, então, n'esse doloroso transe quanto são sinceras e justas as considerações, que muito embora ridendo hoje aqui exaro.

Resta-nos bem sei, a risonha esperança de que talvez na mentalidade do nosso velho amigo Manuel José, o secretario reformado, brote qualquer caudal poetico digno de apelo.

Mas tal esperança é tão efemera como a que devem ter os calvos nas drogas que compram para fazer crescer o cabelo!

Ora pois! E tanto me alonguei que nem posso historiar o monumentalissimo caso da porta da Alameda, especie de tragi-comedia em um prologo e varios actos...

Tambem, desta feita, não posso occupar-me da madureza do cascabelante Antonio, que já outro dia deu tamanho salto que galgou sobre quatro das jovens palmeiras que estão ali defronte da alfandega! Um assombro!

Tudo isto e varias outras substanciais coisas, ficarão no tinteiro para a outra.

Até para a semana.

Au revoir.

Saude e bichas. Senaupidio.

Musica no Jardim

Hoje, da 1 ás 3 horas da tarde, toca no Jardim d'esta cidade a banda regimental de infantaria 4, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

Passo doble.
Serrana, opera de Kiel.
Madame Buterfli, de Puccini.
Valsa Bal Blanc, de Berger.

2.ª PARTE

Temperanca, zarzuela.
Fado das Tricinas, de F. Mena.
Passo doble.
Hino Nacional.

Armando á popularidade

Aquella decantada comissão administrativa de Faro, escolhida a dedo pelo sr. governador civil, mal tomou posse tratou de dar signal de si de varias formas.

Uma d'ellas foi mandar fechar a alameda até ás 3 horas, afim de evitar que aquelle jardim publico fosse danificado pelos estudantes.

E' claro que esta disparatada medida indignou toda a gente de bom senso.

Pois não seria mais facil mandar policia a alameda do que privar os municipes de lá irem quando lhes apossessem?

Não o entenderam, porem, assim as abaladas mentalidades municipallissimas e zás, fecharam a alameda com o pretexto que acima indicamos.

A Academia farense, é que não esteve pelos ajustes e deliberou não ficar indifferente perante a accusação que lhe era dirigida, como movimento de protesto, arrombou o portão da alameda, quasi nas barbas dos sapientes vereadores, andou com ele em triunfo pelas ruas da cidade e apouou os infaticos philosophos que tão peregrina idea haviam tido.

Um pagode que ia degenerando em montaria, porque os rapazes, além de foguetes e morras á administração estrangeira—gracioso sobriquet posto á decantada comissão administrativa,—não largava, nem larga ainda hoje, os sapientes vereadores, gritando mal vê algum:

«Os homes da vereação,
Andam mesmo marafados!
Nós tirámos-lhe o portão
Pra que fiquem socagados.»

Um pagode que devemos ao alto criterio do sr. governador civil!

Vae vender-se em hasta publica a canhoneira Távira sendo a base de licitação 1:500\$000 reis.

A CAÇA

Continua a publicar-se com o mesmo brilho e originalidade com que ha uma duzia de annos conquistou a sympathia dos sportsman da elite, dos agricultores moderno style e dos apreciadores de actualidades. O numero que acabamos de apreciar, segundo do volume XIII, é muito interessante e instructivo. Ali encontram os creadores de cães, o processo para evitar a esgana; os amadores do tiro aos pombos, as ultimas regras de tão apreciado sport; os caçadores de pe-dizes, conselhos praticos para obter os melhores resultados, etc.

A Caça tem a vantagem de iniciar os leigos em assumptos de zoologia por uma forma deveras atrahente. O fasciculo a que nos referimos insere um pequeno, mas curioso artigo sobre o chimpanzé Záu, ha pouco exhibido em Lisboa pelo seu proprietario o sr. José do Carmo Araujo. Não falamos da parte artistica que é como sempre original e distincta.

O sr. José Francisco de Paula Mendonça foi nomeado ajudante de conservador em Faro.

LYCEU DE FARO

Felizmente tudo vae, em breve entrar nos eixos, segundo se diz, neste acreditado estabelecimento de ensino.

E' voz corrente que um dos professores inherinos, recentemente nomeados para a secção de linguas, não sabemos se vivas, mortas ou com cebolinhas, já requereu ou vae requerer auctorisação para fazer extraordinariamente exame... do primeiro grau.

Quanto ao horario, tambem nos consta que será brevemente remodelado em harmonia com os bons desejos de todos e isto porque, segundo se diz, já foi presente ao sr. ministro da guerra um pedido dos officiaes aquartelados n'aquelle estabelecimento de ensino, solicitando permissão para alterarem os serviços de milicia, mudando-os para as horas que mais lhes convenham.

Só temos que alegrar-nos perante estas esperançosas noticias.

Cumpram-nos todavia registar que nos dizem maravilhas do celebre methodo pátarata, actualmente posto em pratica em algumas aulas do lyceu.

Segundo pessoas competentes, um tal methodo de ensino está reclamando... batatas com furia egual á do antigo carneiro eleico-engo...

Mas o que faz o venerando conselho escolastico?

Tem pouco que saber: Dorme sobre os loiros colhidos graças ás suas deliberações mirificas e continua bem merecendo o respeito e a consideração da gente de Faro.

Não ha nada como ter-se talento e nadar-se em sapiencia! O mais são historias!

Vão ser cunhadas vinte toneladas de prata em moedas de 50 centavos.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 10—Dr. Agostinho Lucio da Silva.
Segunda, 11—D. Maria da Conceição Avellar, José Joaquim Parreira Faria, Francisco Damasceno Tavares Bello.

Terça, 12—D. Joaquina Abolin Azevedo Coutinho, General Melito José de Sousa Corlho.

Quarta, 13—Dr. Augusto da Silva Carvalho, João Rodrigues Araújo.

Quinta, 14—José Luciano do Castro, Eduardo Frederico do Mello Garrido, Eduardo Villaga.

Sexta, 15—Antonio Soares Barreto, José Alexandre da Fouseca, José Judica dos Santos.

Sabado, 16—D. Amelia Saller.

Com sua esposa partiu para Lisboa o sr. João Braz de Campos.

Encontra-se n'esta cidade com sua esposa e filhos o sr. José Magro aspirante dos correios e telegraphos em serviço na estação central de Lisboa.

Com sua esposa e filhos chegou a Távira o tenente sr. João Eduardo Franco Antunes Ceuteno ha dias transferido para infantaria 4.

Esteve em Távira o sr. dr. João Augusto do Mello o Sabbo notario em Loulé.

Esteve em Távira em serviço do seu mistes o sr. Antonio Pissarra.

Com sua familia retirou para Lisboa o sr. dr. Antonio Marques da Costa, tenente-coronel medico.

Regressou de Lisboa com sua esposa e filhinha o sr. dr. Frederico A. d'Abreu Chagas, official do registo civil n'esta cidade.

Partiu segunda-feira para Faro o coronel sr. José de Vasconcelos.

Esteve no domingo em Távira o sr. Joaquim Candido Correia general reformado em Lagos.

Partiu hontem para Lisboa a sr. Luiz Parreira.

Partiu para Vila do Bispo o sr. José Francisco Rodrigues Mil-homens.

Contraria de Santo Antonio de Padua de Távira

Para cumprimento da Portaria de 18 de novembro findo, cumpre-me convidar todos os irmãos, para uma reunião no dia 14 do corrente pelas 4 horas da tarde, na casa do despacho da referida contraria.

Não podendo ter lugar esta reunião por falta da maioria dos irmãos, é a mesma convocada com qualquer numero de irmãos, para o dia 17 do corrente, para a mesma hora e local referido.

Távira 9 de Dezembro de 1911.

O juiz

Domingos José Soares. 169

ESPINGARDAS

Nova remessa acaba de chegar directamente da Belgica Hammerless e com cães.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

R. ALEXANDRE HERCULANO

TAVIRA 170

PELA LEGALIDADE

O "Heraldo" entrevista o ex-presidente da comissão municipal administrativa do concelho de Faro

O ukase do sr. governador civil deste districto, dissolvendo ou antes recompondo a seu talante a comissão municipal do primeiro concelho do Algarve alarmou justamente a opinião publica, sempre contraria a atos ditatoriales venham de onde vierem, partam de quem partirem. Certo é não ter a Comissão municipal sabido tornar-se popular, não se prestando á politica acomodaticia de compadrios; mas não é menos certo tambem que essa mesma comissão aceitou o seu mandato n'um periodo revolucionario e era a directa representação da antiga comissão politica republicana da cidade de Faro.

Por todos estes motivos, parece, devia ela merecer que para com ela se usasse das normas e preceitos que as praxes indicam em taes casos.

Mas não! Leis? Praxes? N'harias, bugigangas inuteis sem importancia de maior e de que qualquer caciue pintalgado de vermelho e verde faz tanto caso como da primeira camisa que vestiu!

A vereação exorbitou, claudicou no uso do seu mandato?

Apurasse-se-lhe as responsabilidades, materializassem-se as accusações contra ella formuladas, fizesse-se uma prova juridica, mas depois, só depois, só depois de produzida essa prova; só depois de averiguada a veracidade das accusações em virtude de uma sindicancia leal e amplamente orientada se devia então proceder dissolvendo-a, destituindo-a, fazendo-a substituir por uma representação de autenticos municipes, de autenticos republicanos, de homens que a todos se impuzessem pelo seu valor intellectual, pelo logar de destaque que occupassem no meio farense e que garantissem á cidade uma representação condigna.

Sabe toda a gente que não se procedeu assim e o ato do sr. governador civil, ainda que tivesse a justificavel quantas incorrecções se pudessem attribuir á vereação dissolvida não pode deixar de tomar-se como uma violencia na mais restrita aceção da palavra, como um atentado contra todos os principios democraticos.

Assim falamos ao sr. governador civil, sem rebuços e sem quebra do respeito que particularmente lhe votamos e que os primores do seu carater honestissimo sobremaneira justificam.

Mas dizemos-lho para que não se rad que o exemplo e para que nestes bons tempos que vão correndo não fiquemos sujeitos a praticas semelhantes ás de que o franquismo lançava mão para conseguir os seus intentos.

Acabamos de expôr o nosso modo de pensar acerca de tão importante assunto, procurámos evidenciar que nem nos move qualquer animosidade contra o chefe do districto, nem desejamos que nos tomem como paladinos da estinta comissão municipal de Faro.

O nosso fim com este arrazoado é apenas demonstrar que pelemos pelos seus principios da democracia e como tal vimos á estacada.

Não se trata de defender a comissão dissolvida, trata-se apenas de apreciar a maneira incorrecta e arbitraria com que se pretendem mascarar um gesto de politica barriguista incompetivel com os principios que nos dirijem.

E tão longe levamos o nosso escrupulo nesta melindrosa questão, que implica com velhos amigos nossos, que para bem elucidar o publico deliberámos entrevistar o sr. Domingos Guieiro, o ex-presidente da estinta comissão administrativa e ouvi-lo sobre o assunto.

Para tal fim procurámos este nosso velho amigo em sua casa.

O sr. Domingos Guieiro estava aquella hora no seu jardim, tratando das suas roseiras.

Posto ao fáto do motivo que nos

levára a procural-o logo nos convidou a subir...

Agradecemos e confessámos-lhe que nos seria muito grato que mesmo ali, nos dissesse, franca e lealmente, se lhe parecia ser justificavel o procedimento do cidadão governador civil.

Sorrindo, encolhendo os ombros o nosso interlocutor diz-nos que não á justificavel, possivel para tal procedimento.

Foi uma violencia que apenas teve por fim nomear secretario interino da Camara o sr. Bernardo de Passos, de quem aliás é amigo mas que considera incompetente para o bom desempenho de um tal cargo.

—Mas, atalhámos nós, diz se que a comissão a que o sr. Guieiro presidia não tinha a escrituração regularizada... que avia contas de sacco...

—Eu esplico. Quando tomámos conta do municipio encontramos a escrituração n'um verdadeiro caos.

Chamámos os *chavões* no caso, as pessoas competentes para o regularizar, os secretarios de algumas camaras do Districto, tidos e havidos pelos mais habéis e conhecedores do assunto, pois todos esses omens foram de parecer que seria impossivel, dadas as deficiencias encontradas, continuar tal escrituração...

—E qual foi então a attitude da Camara?

—Procurámos o governador civil, que era então o sr. Zacharias, e espozemos-lhe a questão e o nosso proposito de abrímos nova escrituração. Reprovou tal alvitte e animou-nos a que com muita boa vontade e algum trabalho talvez se pudessem continuar o que estava feito, resalvando toda a responsabilidade da vereação republicana...

Animados desta boa intenção iniciámos neste sentido os nossos trabalhos, mas a breve trecho tivemos que suspendel-os porque a meada era tal que não havia meio de sair-mos dela...

—Por isso agora se diz por ahi que a Camara fez de pezas irregulares que não escriturou.

—Sim, diz-se. Certos jornaes segundo me consta tem dito isso e outras coisas semelhantes, só no intuito de indispor a comissão com o publico. Assim se formou uma corrente que nos era hostil, tanto mais que nós não perdoavamos multas nem faziamos politica de compadrios nos negocios do municipio...

—Mas as despesas não escrituradas?

—Os nossos pagamentos eram todos feitos por verbetes de despeza de que existem os talões. E facil escritural-as e era a esse mesmo trabalho que estavamos procedendo quando recebemos o *ultimatum* do sr. Rosalis, que me chamou ao governo civil para me dizer pouco mais ou menos isto:

—Eu não me entendo com os srs. Como porem tenho tratado a toda a gente com lealdade e lisura digolhes que até ás 3 horas de hoje, os srs. pedem a sua demissão ou são demittidos.

Convem acentuar que o sr. governador civil incumbira um emprego de suspensão pela vereação de ir ao edificio da Camara buscar o livro das atas...

Ao *ultimatum* do sr. governador civil respondi que seria demittido mas que não pedia a minha demissão tanto mais que não avia sido feita nenhuma sindicancia aos nossos atos como requereramos e saí a avistar-me com os meus colegas...

—Mas dêssem nem todos saíram.

—Sim, não pode dizer-se que tenha sido dos mais correctos o procedimento dêssem senhores, mas fica com eles.

—Uma das coisas que mais tem servido de cavallo de batalha nos ataques á estinta vereação e ao seu

Um livro é uma carta escripta a todos os amigos desconhecidos que temos no mundo.

Azinhaira.

Do primeiro beijo de nossas mães não nos lembramos nós, o ultimo porem, é que não nos esquece nunca.

Etienne Murot.

A innocencia ignora o mal que vê. Para ver o mal que existe é quasi necessario tel o já feito.

Zola.

A mulher é um thesouro inapreciavel de ternura e de amor, é a fôr que exhala o prazer, o calix que contém a felicidade.

Debay.

A natureza é rica até nas suas pobreza; dá a presumpção aos tolos para lhes conservar a raça.

Ghantherlay.

A tristeza da alma motivada pelo amor é a maior das tristezas.

Victor Hugo.

Pequenas coisas...

Medemoiselle Rem (crema em latim significa: cousa) era mal comportada. Amendo do varias pessoas entre ellas o marido da Pompadour com quem depois casou. Fizeram-lhe este epigrama.

Pour repaier miseriam
Que Pompadour fit à la France
Le Normand, plein de conscience
Vient d'apponer Rem... publicam...

LETTRA CONHECIDA

Calmo recebe uma carta anonyma escripta á machina, depois de lal-a duas ou tres vezes exclama?

Está a parecer-me que conheço muito bem esta lettral

Claudio foi lido como um imbecil man. Parece porem que não era tão estúpido como se fazia para desculpa da atrocidade que prematitava e executava. E sabido que logo que morria um imperador, era devinado. Pois aquillo imbecil sentindo-se morrer exclamou com muito espirito.

—Sinto que eston «passando a dois.»

OS ANJOS

—Olha que linda está a Luizinha parece um anjo.

—Sim um anjo pintado!

—O quê? pois tu já visto algum anjo que não seja «pintado»?

Archimedes publicou um opusculo «Arenario» em que pretendia demonstrar que os bagos de areia que enchoriam uma oshera cujo raio se ostendesse da terra ás estrellas seriam em numero de 61... seguidos de 61 zeros.

Note-se que o calculo está errado porque elle supponha as estrellas a menor distancia do que realmente estão. Queiram pois corrigir acrescentando pra'hi uns 80 zeros e meio.

UM IMPENITENTE

Diziam diante de um solteirão empedernido:

—Não comprehendendo que um homem se deixe conduzir por uma mulher...

—Especialmente ellé á conservatoria do registo civil—disse o solteirão interviendo.

A primeira Republica franceza mandou á Suissa o convencional Raspail. Este praticou lá temhanas deprecadões que lhes fizeram a seguinte quadra:

Un bon suisse que l'on ruine
Desirait bien que l'on decidat
Si Raspail vient du rapine
Ou vienl Rapine de Raspail...

ADVERTENCIA

A' porta do cemiterio de uma aldeia, lia-se ha tempo este aviso, selado e firmado pelo administrador do concelho:

«Por ordem do sr. Administrador, só serão enterrados neste cemiterio os mortos que vivem nesta aldeia.»

LUZ IDEAL

Nova luz de incandescencia pela gasolina, sem cheiro, sem fumo e sem risco de explosão, sendo o seu poder illuminante de 400 velas por cada bico, com o consumo maximo de 1 litro de gasolina em 12 horas.

Esta surprehendente Luz já se acha instalada n'esta cidade no Club de Távira, pharmacia Franco e casa commercial do sr. João Gomes Bandeira e fazem-se novas installações em 4 horas, para o que tem pessoal habilitado, material e accessorios

Justino A. Ferreira
TAVIRA 163

Que tenciona fazer para não soffrer, este inverno, do seu rheumatismo?



Eis uma boa noticia para todos aquelles que cada inverno são torturados pelo rheumatismo: vimos dizer-lhes que podemos livral-os d'esse mal doloroso. A occasião é bem escolhida para lhes dizer isto, porque entramos na estação tormentosa e sombria, e é desde já que devem começar com o tratamento das Pilulas Pink.

As Pilulas Pink impedem a volta das dôres rheumaticas e curam o rheumatismo, porque purificam o sangue, porque estimulam e activam o funcionamento dos rins e de todos os órgãos eliminadores, pondo-os assim em estado de expulsar do organismo o acido urico, causa primaria do rheumatismo.

Se o leitor é rheumatico, aconselhamol-o a não esperar que as suas dôres voltem para tomar as Pilulas Pink. Queira, portanto, começar com o tratamento hoje mesmo, porque mais facil é ao remedio prevenir a volta do mal, que expulsal-o quando elle tiver voltado.

PILULAS PINK

Regenerador do sangue: Tónico dos nervos

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4 \$ 400 réis 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & Ca, Pharmacia e Drogharia Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

QUINTA VENDE-SE

UMA proximo a Santa Luzia e junto á estrada da mesma, a um kilometro da cidade, consta de terras de semear; sequeiro e regadio, com duas noras abundantes de boa agua, vinha, figueiras, laranjeiras outros arvores de fructo. Para criação de rados, presta-se como nenhuma por estar situada á margem do rio e de grandes sapaes. Toda em boa condicões. Trata-se com José Frazão—TAVIRA. 71

VENDA

Vende-se um predio urbano na rua de São Lázaro, ao canto da rua das Figueiras, d'esta cidade. Tem 10 compartimentos nos baixos e 10 compartimentos no 1.º andar, cavallariça, palheiro e poço d'agua. Não tem encargo algum, vende-se completamente livre. Trata-se com seu dono João Antonio Marçal—Tavira. 160

TREM

Aluga-se um bom para serviço na cidade e arredores. Frete 1200. Trata-se com Francisco Boliqueime em TAVIRA. 166

CANTARIAS E MADEIRAS

Vendem-se dois vãos de janellas francezas, cantarias e as respectivas portas e caixilhos; dois vãos de portas, cantarias e portas de madeira, sendo uma de escada contramoldada e outra de armazem; tudo novo sem ser estreado.

Trata-se com José Antonio da Silva—TAVIRA. 118

VAPOR

Vende-se por 2.500\$000 réis um vapor que já serviu de galeão a remo e trouxe barcos com peixe á lota, podendo continuar ainda para o mesmo fim. Para mais esclarecimentos dirijam-se a João José Rodrigues, Villa Real de Santo Antonio, 162

VENDE-SE

Uma armação de loja d'alfaceite, composta de dois guarda-fatos, porta de espelho, vetrine e meza grande. Quem pretender dirija-se a João de Deus, hortinhola em Távira. 171

ESPINGARDAS

Nova remessa acaba de chegar directamente da Belgica Hammerless e com cães.

JOSÉ VEGAS MANSINHO
R. ALEXANDRE HERCULANO
TAVIRA 170

MOBILIA

Vende-se de quarto e casa de jantar em mogno e mais objectos. Rua Jaques Pessoa—20-1.º 168

VENDE-SE

A prompto pagamento ou a prestações a horta Vermelha ao pé do Alho no sitio de Bernardinho; consta de todo o arvoredo animado de cspinho e caroço; pomar de laranjeiras, limoeiros, nespereiras, damasqueiros, oliveiras, figueiras, amendoeiras, vinha, terra de semear, nora, tanque, levada, uma caza e alpendre. E alodial. Trata-se com João José de Oliveira, horta de Santo Antonio—TAVIRA 166

ESTUDANTES

Senhora de probidade acceta estudantes por preço modico. Rua da Barqueira 25 1.º—FARO. 126

ARMAZENS

Vendem-se tres, contiguos, na Ribeira, e proprios para deposito d'alfarrobos.

Trata-se com Joaquim Padinha, residente em Faro ou com Manuel Rosado, em Távira. 137

MANTEIGA

Manteiga de POVOLIDE. Ven- de José Maria dos Santos, Távira.

AVISO

Verissimo Pereira Paulo com procuração de Albino Gomes Panto arrebatante dos 2.º, 5.º, 6.º, 7.º e 9.º ramos dos impostos municipaes e as taxas do mercado municipal de 1912 vem por este meio avisar todos os vendedores fixos e ambulantes que é expressamente prohibido a sua venda, sem ter cumprido com o artigo 9.º do regulamento e fiscalisação e cobranças dos mesmos impostos n'este concelho ficando sujeito ao artigo 33 do mesmo regulamento e mais avisa todos os proprietarios que tenham cana para vender, a obrigação dos mesmos artigos, todo aquelle que ignorar estas disposições derijem-se ao mesmo encarregado que elle dará todas as explicações; egualmente previne todo aquelle que for encontrado expostas á venda batatas, castanhas, bacalhau e sal sem ter feito o seu competente manifesto dos quantidades exatas serão multados, o mesmo previne, que todas as avenças feitas, até 31 de Dezembro de 1911 são nulas d'esde o primeiro de Janeiro de 1912 devendo todos os srs. contribuintes que tenham generos sujeitos a estes ramos fazerem nova avença ou darem parte das existencias exatas até ao dia 10 de Janeiro de 1912 para não estarem sujeitos a um varejo e ser multados e para que não ignorem mandei publicar nos jornaes da terra, havendo encarregados de cobrança em todas as freguezias, e nas Cabanas da Conceição e Santa Luzia.

Távira, 15 de Dezembro de 1911
Verissimo Pereira Paulo 173

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

O inventario orphanologico pendente no cartorio do 2.º officio do Juizo de Direito da comarca de Távira, por obito de Maria dos Martyres, moradora no sitio da Arrothea, freguezia da Luz, da comarca de Távira, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio, cianido o interessado Joaquim Pedro d'Andrade, solteiro, de vinte annos, azeite em parte incerta no Brazil, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, em que é cabeça de casal Pedro d'Andrade, morador no mesmo sitio e freguezia.

Távira, 20 de Novembro de 1911.

Verifiquei: Carvalho.
O escrivão do 2.º officio,
167 Arthur Neves Raphael.

1.º ANNUNCIO

No dia 7 de janeiro proximo, pelas onze horas da manhã, á porta dos pagos do concelho na Praça da Republica d'esta cidade, vae pela segunda vez á praça para ser arrematada a quem maior lanco offerecer sobre a quantia de réis 650\$000, uma fazenda no sitio da Fonte Salgada, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, que consta de terras de semear, alfarrobeiras oliveiras, amendoeiras, figueiras, ameixeiras, casas de moradia, ramada, palheiro, pocilgo e forno, foreira em 4\$020 réis ou em 135 kilos de figo annualmente a Manuel Bento Fernandes. Este predio, que tinha sido avaliado em 896\$610 réis, pertence ao casal inventariado por obito de Manoel Guerreiro, que foi casado com a inventariante Marianna da Conceição, do sitio de São Marcos, da mesma freguezia; e é o que não teve lançador na praça de 3 do corrente annuncio por editaes e annuncios de 10 de novembro ultimo.

A contribuição de registo fica, na sua totalidade, por conta do arrematante.

Távira, 14 de dezembro de 1911.

Verifiquei:
O juiz de direito—Carvalho.
O escrivão,

172 José Joaquim Parreira Faria.



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remedio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitaes que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaes muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tome, por exemplo, a rachitis. Tratada devidamente no seu principio, podis sustentar e cural-a, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor.

Eis aqui um caso que o comprova: Minha filha Maria Nazareth, de 8 annos de idade, soffria de uma

Affecção de rachitismo

que deveras me impressionava. Aconselhado por um parente que já tinha feito uso da

Emulsão de SCOTT,

em soffrimento analogo, a dalei a minha filha, immediatamente o fiz, e em breves dias vi que o resultado era magnifico, vendo minha filha com mais forças e dia a dia desenvolvendo-se até ficar

completamente curada.

(a) Manuel Ferreira Dias, Villa do Conde, 4 de Agosto de 1910, Largo do Carmo, Nos. 1 e 2.

A cura propria, em todos os casos de rachitis, é a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia é rachitica, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa rachitis; mais tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecdes da rachitis, procure hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura o rachitismo sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura o nos nove, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande. AMOSTRA analisa, contra 200 réis para franquia, citem-se dos Srs. James Cassels & Cia, Succe, Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



Vão ser aprovados os estatutos da Associação de Classe dos Trabalhadores Ruraes de Oñão.

Foi nomeado ajudante no posto do registo civil de Estoy (Faro) o sr. Luiz Rodrigues Carrajola.

PENSAMENTOS

Em amor ha sempre um que ama e outro que é illudido.

Mathurino.

Tres coisas imperam poderosamente na mulher: o interesse, o prazer e a vaidade.

Flandrin.

O maior dos sophistas é o povo.

Allincourt.

O amor aos cincoenta annos é como o rheumatismo. Nada o pode curar.

Planchet.

O homem nasceu para trabalhar como o passaro para voar.

Franklin.

As francezas tem o olhar mais bonito do que olhos, o sorriso mais gracioso do que a bocca, o gesto mais elegante do que a mão.

Beldemonio.